

Eixo Temático ET-05-006 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

ACÚMULO DE SERAPILHEIRA EM ÁREAS DE CAATINGA SOB DIFERENTES DENSIDADES DE CAPRINOS NO CARIRI PARAIBANO

Rômulo Gil de Luna¹; Alberício Pereira de Andrade²; Jacob Silva Souto³; João Gil de Luna⁴

¹Aluno de doutorado do PPGA/CCA/UFPB, Professor UACTA/CCTA/UFCG. *Campus Pombal* – PB - CEP: 58840-000. E-mail: romulo.luna@ig.com.br; ²Professor PPGA/CCA/UFPB. ³Professor PPGA/CCA/UFPB; ⁴Professor Depto. Estatística/UEPB

Considerado um dos polos xéricos mais importantes do Nordeste brasileiro, o Cariri paraibano vem recebendo atenção especial devido a seu nível de degradação ambiental que o coloca na posição daqueles ambientes do semiárido em visível processo de desertificação. Objetivou-se neste trabalho avaliar o impacto do pastejo sobre o acúmulo de serapilheira em áreas de Caatinga sob diferentes densidades de caprinos. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental Bacia Escola (7° 24' S; 36° 32' W), em São João do Cariri-PB. Durante um ano foi realizada mensalmente a coleta de serapilheira em três diferentes condições experimentais: T₁: 3 animais/ha; T₂: 1,5 animais/ha e T₃ (sem animais). As análises estatísticas não-paramétricas realizadas sobre a variável resposta serapilheira consideraram que as medidas foram obtidas de um experimento com um fator (*One-Way*) em quatro níveis (T₁, T₂ e T₃) com as medidas repetidas no tempo, isto é, a serapilheira foi avaliada mensalmente nas mesmas unidades experimentais. Os resultados revelaram que, com relação às precipitações pluviárias, estas foram muito baixas e mal distribuídas durante os anos em que esta pesquisa foi realizada, concentrando-se nos meses de março, abril e maio. As análises estatísticas não-paramétricas mostraram que não foram encontradas evidências suficientes para inferir os efeitos dos tratamentos e do tempo sobre a produção de serapilheira, bem como de um ano para o outro tendo, para isso, que lançar mão da estatística descritiva. Esta mostrou que o acúmulo médio de serapilheira relativo aos tratamentos, independentemente do mês, foi maior em T₁ (2.562,75 kg/ha/ano) do que em T₂ (1.220,6 kg/ha/ano) e que esta foi maior do que em T₃ (790 kg/ha/ano). Estima-se que 65% da serapilheira seja composta apenas de folhas, assim, estes valores tornam-se 711,75 kg/ha/ano de folhas em T₁ e 355,87 kg/ha/ano de folhas em T₂. Os resultados obtidos para os tratamentos T₂ e T₃ são considerados baixos até mesmo para os padrões da região semiárida, que variam de 1.500 a 3.000 kg/ha/ano. O acúmulo anual de folhas nos tratamentos T₁ (711,75 kg/ha/ano) e T₂ (355,87 kg/ha/ano) foram inferiores ao consumo anual dos caprinos, que foram de 1.095 e 547,5 kg/ha/ano, respectivamente, se considerarmos que estes animais se alimentem apenas das folhas contidas na serapilheira. Os resultados aqui obtidos sugerem que a carga de lotação imputada nas áreas estudadas encontra-se acima da capacidade de suporte, podendo gerar focos de desertificação. Fica implícita a necessidade de conhecimentos sobre a capacidade de suporte de outras Caatingas para que se possa melhor entender, explorar e preservar este complexo e tão pouco conhecido bioma.

Palavras-chave: Semiárido, pastejo, degradação ambiental, desertificação.